

Destaques

- **Mercado:** O Ibovespa encerrou a última sessão com valorização de 2,40%, aos 64.334 pontos, com os bancos despontando no grupo de maiores altas do dia. As ações do Banco do Brasil, Bradesco e Itaú Unibanco subiram mais de 4%. Os papéis unit do Santander tiveram alta de 2,48%.
- **Economia:** O Banco Central divulgou há pouco a ata da última reunião do Copom. De acordo com o documento, a extensão do ciclo de flexibilização monetária dependerá das estimativas da taxa de juros estrutural da economia brasileira, que continuarão a ser reavaliadas pelo Comitê ao longo do tempo, mas também da evolução dos fatores de risco, da atividade econômica, das projeções e expectativas de inflação.

Tabela de Indicadores

Maiores Altas Ibovespa		Fech	Var. % no Dia	Var. % no Mês
Usiminas	USIM5	3,99	7,84	-10,14
Estacio Part	ESTC3	16,70	6,10	5,23
BmfBovespa	BVMF3	19,55	5,62	1,35
MRV	MRVE3	15,53	5,22	8,15
Smiles	SMLE3	65,74	5,05	3,69
Brasil	BBAS3	32,02	4,64	-5,18
P.Acucar-Cbd	PCAR4	60,67	4,50	0,95
Bradesco	BBDC4	32,20	4,48	-0,50
ItaúUnibanco	ITUB4	38,78	4,47	2,36
Cemig	CMIG4	9,40	4,21	-8,91

Maiores Baixas do Ibovespa		Fech	Var. % no Dia	Var. % no Mês
Fibria	FIBR3	27,43	-4,86	-4,99
Braskem	BRKM5	31,09	-2,81	-2,08
Suzano Papel	SUZB5	12,46	-1,42	-6,03
Tim Part S/A	TIMP3	10,24	-0,58	1,39
Equatorial	EQTL3	58,77	-0,41	-0,03
Qualicorp	QUAL3	19,75	0,00	-4,36
Vale	VALE3	27,43	0,04	-7,92
CPFL Energia	CPFE3	25,79	0,27	0,08
Cosan	CSAN3	38,36	0,42	-1,29
RaiaDrogasil	RADL3	62,10	0,47	5,85

Índices		Var. % no Dia	Var. % no mês	Fech
Dow Jones Index	DJIA	-0,35	-0,13	20.637
Nasdaq - Composite	NASDAQ	-0,81	-0,93	5.857
S&P 500	S&P 500	-0,52	-0,58	2.349
Ibovespa	IBOV	2,40	-1,00	64.334
Ibrx Índice Brasil	IBRX	2,34	-0,83	26.583
Fundos Imobiliários	IFIX11	-0,10	-0,25	2.027

Maiores Volumes		Vol. Financeiro ¹	Qtde. Títulos Neg. ¹	Fech
Petrobras	PETR4	653.380	46.046	14,28
Vale	VALE5	572.295	22.010	26,42
Bradesco	BBDC4	411.957	12.924	32,20
BmfBovespa	BVMF3	409.336	21.393	19,55
ItaúUnibanco	ITUB4	408.494	10.679	38,78
Brasil	BBAS3	304.216	9.579	32,02

Agenda

Data	Horário	Evento	Ref.	Consenso	Apurado	Anterior
Brasil						
18/abr	08:30	Ata do Copom	abril	-	-	-
EUA						
18/abr	09:30	Licenças para construção	março	-	-	-
18/abr	09:30	Produção industrial	março	-	-	-

Fonte: Thomson Reuters (Consenso), Tendências e Broadcast
* Revisado

Fluxo de Capital Estrangeiro

R\$ Milhões	Compras	Vendas	Mês	Dia	Ano	Ibov %
10/abr	23.082	22.265	816,7	-210,5	4.353,8	0,09
11/abr	27.529	26.589	940,0	123,3	4.477,1	-0,45
12/abr	37.057	37.346	-288,8	-1.228,8	3.248,3	-0,73

Fonte: BM&FBOVESPA (divulgação em D+2)

Mercado

O Ibovespa encerrou a última sessão com valorização de 2,40%, aos 64.334 pontos, com os bancos despontando no grupo de maiores altas do dia. As ações do Banco do Brasil, Bradesco e Itaú Unibanco subiram mais de 4%. Os papéis unit do Santander tiveram alta de 2,48%.

Juntas, essas ações respondem por 25,5% da composição do Ibovespa. Assim, o movimento de alta favoreceu o desempenho da Bovespa. Vale lembrar que no pregão da véspera, na quinta-feira, os bancos sofreram forte queda, com isso parte da alta do setor na última sessão tratou-se de movimento de correção.

Outra ação com destaque de alta ontem foi B3, com avanço de 5,62%. O papel refletiu o aumento do volume de negócios na bolsa de valores. Também apareceram entre as principais altas do índice Estácio ON (+6,10%) e Kroton ON (+3,92%), recuperando parte das perdas da última sessão. Na quinta-feira Estácio caiu 4,55% e Kroton recuou 1,60%.

Na ponta oposta, as maiores quedas do dia ficaram com os papéis da Fibria, que caíram 4,86%, as ações da Braskem tiveram baixa de 2,81% e os papéis da Suzano recuaram 1,42%. Com exceção das ações da Braskem, as ações desse grupo sofreram com a queda do dólar, que encerrou cotado a R\$ 3,103 (-1,36%).

Economia

O Banco Central divulgou há pouco a ata da última reunião do Copom. De acordo com o documento, a extensão do ciclo de flexibilização monetária dependerá das estimativas da taxa de juros estrutural da economia brasileira, que continuarão a ser reavaliadas pelo Comitê ao longo do tempo, mas também da evolução da atividade econômica, das projeções e expectativas de inflação e dos fatores de risco.

Os fatores de risco em torno do cenário básico para a inflação mencionados pelo Copom foram os seguintes:

- (i) O alto grau de incerteza no cenário externo pode dificultar o processo de desinflação;
- (ii) Os próximos passos no processo de aprovação das reformas fiscais envolvem apreciação de reformas fundamentais para a sustentabilidade das contas públicas, como é o caso da reforma da previdência. Esse processo pode ser longo e envolve incertezas. Essas reformas e outros ajustes necessários na economia são relevantes para a sustentabilidade da desinflação e para a redução da taxa de juros estrutural;
- (iii) A desinflação dos preços de alimentos constitui choque de oferta favorável, que pode ter efeitos secundários na inflação. Notadamente, pode contribuir para quedas adicionais das expectativas de inflação e da inflação em outros setores da economia;
- (iv) A atividade econômica dá sinais de estabilização no curto prazo, mas a recuperação da economia pode ser mais (ou menos) demorada e gradual do que a antecipada.

De acordo com a avaliação do Copom sobre o cenário macroeconômico, “o conjunto dos indicadores de atividade econômica divulgados desde a última reunião do Copom permanece compatível com estabilização da economia no curto prazo. A evidência sugere uma retomada gradual da atividade econômica ao longo de 2017”.

O Copom avalia que “a economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego”.

Sobre a dinâmica da inflação, o Copom avalia que ela permanece “favorável”. De acordo com o Comitê “o processo de desinflação se difundiu e houve consolidação da desinflação nos componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária. Isso aumenta a confiança de que a desinflação corrente terá efeitos duradouros. A desinflação dos preços de alimentos constitui choque de oferta favorável”.

Considerando as hipóteses mencionadas na ata da última reunião do Comitê, a projeção de inflação do Copom para 2017 recuou em relação à divulgada nas Notas da reunião do Copom em fevereiro (205ª reunião), para em torno de 4,1%. A projeção para 2018 nesse cenário manteve-se ao redor de 4,5%.